

MATERIAL EDUCATIVO MULTIMÍDIA PARA A INFÂNCIA: POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO CONTINUADA E NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

MULTIMEDIA EDUCATIONAL MATERIAL FOR CHILDREN: OPPORTUNITIES IN CONTINUING EDUCATION AND IN EDUCATIONAL PRACTICES

Silvia Sell Duarte Pillotto

Pós Doutora pelo Instituto de Estudos da Criança na Universidade do Minho, Braga, Portugal
Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
Professora do Programa de Pós-Graduação Patrimônio Cultural e Sociedade UNIVILLE
Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE)

Leticia Ribas D. Bohn

Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
Professora nos Cursos de Design, Artes Visuais e Letras da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE)

Paulo Malschitzky Neto

Acadêmico do Curso de Design/Animação Digital da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)
Estagiário do Projeto de Extensão “Educação Patrimonial para a Infância”
Membro do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação (NUPAE)

O artigo aqui apresentado visa refletir sobre os processos de formação continuada para professores e coordenadores das Redes Públicas que atuam na infância e criação de material multimídia, destacando a educação patrimonial como foco central. O referido material tem sido objeto de referência para formação continuada e servido de subsídio para a articulação entre a educação formal e não formal nas ações do professor.

Pensar a educação patrimonial como forma de construção de identidades e sentimento de pertença é compromisso de uma educação contemporânea que prima por cidadãos críticos sensíveis, protagonistas de suas e de outras histórias. A opção temática pela educação patrimonial na criação do material multimídia passa pelo entendimento de que o sentimento de pertença é um exercício contínuo e que precisa iniciar na infância.

O município de Joinville/Santa Catarina tem amplo patrimônio cultural, tanto do ponto de vista material quanto imaterial. Desta forma, compreendendo a missão social e cultural da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, o Projeto “Educação Patrimonial para a Infância”, por meio do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE tem realizado formação continuada, desde 2010 por meio de oficinas modulares, seminários, encontros e fóruns, tendo como foco a Educação Patrimonial e a infância.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Alguns conceitos têm sido fundamentais no processo da formação, a exemplo: educação patrimonial, arte e identidades, bem como metodologias para as práticas pedagógicas. A opção temática desse projeto se deve principalmente à ausência de conteúdos/conceitos e práticas sobre Patrimônio Cultural nos currículos referentes a educação na infância. Identificamos essa lacuna nas vozes e inquietudes de professores presentes nas formações continuadas. Além disso, as escolas também precisam de subsídios que possibilitem o fortalecimento de identidades, com vistas ao compromisso com um cidadão crítico e sensível. A Educação Patrimonial voltada à valorização da memória local pode promover uma maior identificação e interação com o contexto cultural, visando à participação de crianças e professores como construtores de conhecimento em constante interação com os patrimônios locais.

Nesse viés, os professores são mediadores culturais entre os saberes escolares e comunitários por meio da aproximação da história, da arte e da preservação e valorização do patrimônio cultural local. Como então, podem provocar a curiosidade das crianças sobre educação patrimonial? Como aprofundar e associar o conceito de ludicidade na ação didática? Segundo Funari; Pelegrini (2006, p.55) a formação continuada pode ser grande aliada, pois

A implantação de cursos de educação patrimonial, a organização de oficinas-escola, e serviços em mutirão constituem ações de importância fundamental no processo de envolvimento da população. Este esforço, articulado com o estímulo à responsabilidade coletiva, contribuirá para consolidar políticas de inclusão social, reabilitação e sustentabilidade do patrimônio em nosso país.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Nesta perspectiva, a formação que tem sido oferecida desde 2010 tem como base uma proposta metodológica, cujos aspectos lúdicos tem grande importância, pois estamos desenvolvendo ações com professores e coordenadores que atuam na infância. Sendo assim, atividades, como: processos de leitura visual, ações que envolvem o espaço da escola e fora dela (espaços culturais), criação e construção de materiais educativos e atividades enfatizando a experiência estética têm sido imprescindíveis na trajetória de formação continuada. Essas ações tem proporcionado o processo de aprendizagem dos professores e coordenadores, que por sua vez transpõem em praticabilidade suas vivências com as crianças.

As provocações que levaram à pesquisa de diferentes metodologias de ensino-aprendizagem para a discussão da educação patrimonial vieram ao encontro das próprias questões contemporâneas. Se por um lado somos seres culturais, nossas referências não são estanques. Se podemos nos projetar ao passado com maior reflexão, a história está presente. Se estivermos a cada dia reinventando, por outro lado às inovações ao nascer, já parecem ultrapassadas e quando menos esperamos e tempo passou sem pedir licença. O homem é constituído de vivências individual e coletiva, próprio dos pensamentos díspares de pós-modernidade.

Essas mudanças que ocorreram no campo das artes, das ciências e da sociedade e que caracterizam o processo contemporâneo, não se limitaram a espaços e convenções, extrapolaram muros e hoje se vestem na moda, revelam-se nas músicas e acontecem nas ruas. O fragmento e o todo interagem em suas diferenças. (SANTOS, 2008).

Nesta perspectiva, abordar questões relativas ao patrimônio tangível e intangível requer um olhar inovador, diferenciado e atrativo, ou seja, que possa discutir principalmente a mobilidade cultural e social destes espaços de expressão e representação humana. Sustentada nesta premissa, elaborar material educativo em meio virtual pode aproximar de forma mais evidente o homem de suas próprias produções.

É fundamental que os professores passem por estas experiências com relação ao patrimônio cultural para que possam levar para a escola conceitos e vivências identitárias, de autonomia e valorização do que é nosso. Momentos de visita de estudos a alguns espaços culturais também tem sido priorizados na formação, como: Casa Museu Fritz Alt, Museu Nacional da Imigração e Colonização, Museu Sambaqui, Estação da memória, Zoo Botânico, a fim de que os professores possam ver o patrimônio cultural de outra forma, ou seja, sentindo-se partícipes.

Na ocasião das visitas de estudos, os lugares são registrados por meio de fotografias e filmagens, que servem posteriormente como referência para a construção de materiais educativos. Esse movimento alimenta as ações pedagógicas, articulando produção e processo; processo e produção.

MATERIAL EDUCATIVO VIRTUAL

O Material Educativo Virtual “Educação Patrimonial para a Infância”, tem como finalidade fomentar a articulação da educação formal e não formal, especialmente para o contexto da infância. O material visa subsidiar ações educativas para professores que atuam

no contexto da infância, tanto do ponto de vista conceitual, quanto metodológico, especialmente nas propostas apresentadas. Participaram da construção do material, bolsistas e pesquisadores, num trabalho coletivo, o que propiciou trocas significativas. Foram 500 DVDs, distribuídos a todas as escolas das Redes Públicas de Joinville e região que oferecem educação para a infância, além da Biblioteca Pública e da UNIVILLE, Mestrado em Educação e cursos de Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia. Além disso, todos os professores e coordenadores que participam das formações recebem material para utilização no curso e nas suas práticas educativas na escola e visitas de estudos aos espaços culturais com as crianças. A convalidação desse material se deu por meio de entrevistas nas formações e depoimentos de professores que o utilizaram.

A iniciativa de criar material virtual levou em consideração a aproximação das crianças com a linguagem virtual, aliado aos aspectos da ludicidade. A criança ao longo do tempo deixou de estar à margem da sociedade para estar partícipe de sua comunidade. Atuante, ela agora interage e apresenta suas análises sobre o mundo. A criança sem perder sua identidade, apresenta-se como ator social autônomo, com características próprias. (SARMENTO 2004).

Para que possamos dialogar com as crianças sobre o patrimônio cultural que a cerca há necessidade de pensarmos propostas que possam ser atrativas e ao mesmo tempo, que promovam a reflexão. Neste sentido a ideia do material educativo virtual interativo poderia atender esses anseios.

O primeiro desafio da trajetória de construção do material educativo foi escolher dentre os mais de 15 espaços culturais e de preservação da memória da cidade, quais seriam os abordados nesta primeira edição. O primeiro critério foi elencar patrimônio cultural, artístico e natural. Segundo aspecto para a escolha foi privilegiar espaços diferentes: artísticos, culturais e naturais e que permitissem a criança sentir-se bem e motivada a interagir com as outras crianças, com os espaços e com o que lá estava posto.

Com os espaços definidos, a segunda questão a ser resolvida foi com relação à metodologia a ser empregada no material, ou seja, de que forma iríamos abordar os conhecimentos sobre os espaços da cidade. Estávamos cientes de que não aceitaríamos criar um material com roteiros e projetos elaborados, pois entendemos que as ideias, os projetos devem ser discutidos e construídos em grupo.

Assim, a inovação ficou por conta da mesma ser totalmente desenhada. Personagens foram criados e foi elaborado um menu que facilitasse a interatividade. Nele o usuário pode escolher por onde quer navegar, seja pelas informações dos espaços ou com jogos educativos.

Esse material é interessante para crianças e professores. Para professores com dicas, provocações e informações históricas e didáticas. Para a criança, o material motiva a sua curiosidade, o inusitado e a vontade de interagir com personagens, lugares e magia.

Para todos nós, construir esse material e utilizá-lo na formação foi e tem sido um desafio, pois precisamos a cada momento ativar nossa percepção, criação, emoção e imaginação, elementos fundamentais no exercício da pesquisa e do trabalho com formação continuada.

Concluindo, é certo que este projeto, tem sido de grande valia para o exercício da Educação Patrimonial em escolas públicas e melhoria das condições socioculturais de Joinville e seu entorno. Além disso, poderá garantir a realização de formação continuada na universidade, possibilitando a concretização da responsabilidade social da instituição na sua região de abrangência.

Os detalhes desse estudo podem ser acessados link nupae2013.blogspot.com.br.

REFERÊNCIAS

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. *Patrimônio histórico e cultural*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

SANTOS, Jair Ferreira dos Santos. *O que é pós-moderno*, São Paulo, Brasiliense, 2008.

SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M.J.; CERIZARA, A.B. *Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e da educação*. Porto: ASA, 2004.